

REDISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO NA REGIÃO DE CAMPINAS: UMA ANÁLISE DO PERÍO- DO 1980/1996¹

*Sonia Perillo
Valmir Aranha
Magaly Perdigão²*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho focaliza as mudanças na redistribuição espacial da população no interior paulista utilizando como unidade de análise a RA de Campinas.

Esta região merece destaque tanto por sua localização geográfica privilegiada – próxima ao centro industrial e comercial do Estado –, quanto pelas próprias características que assumiu no decorrer do processo de desenvolvimento econômico do Estado de São Paulo, consolidando-se como pólo intermediário nas relações interior-capital.

A migração teve papel decisivo na dinâmica regional, desde o processo de estruturação do complexo cafeeiro e da ocupação territorial do Estado de São Paulo, até os anos recentes. Esta área vem se destacando pelo seu diversificado parque industrial e pelo dinamismo agrícola e agroindustrial, caracterizando-se como um importante canal de expansão das atividades industriais e da população que se deslocam da metrópole paulista para o Interior. Nos anos 80, de crise econômica, exibiu melhor desempenho que a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), reforçando seu papel de mais importante área de atração populacional do interior do Estado. Isto, devido, em grande medida, à sua diversidade agrícola, com especialização nas culturas exportáveis e industrializáveis, e à função que desempenha como pólo

¹ Este artigo é o segundo de um conjunto de três textos, elaborados por analistas da F. SEADE, a serem publicados na Cadernos da FACECA. Compõem um relatório técnico que se propôs a estudar a dinâmica sócio-econômico-demográfica das diferentes regiões do Estado de São Paulo, no bojo das transformações ocorridas a partir de 1980.

² Analistas da Fundação SEADE.

de alta tecnologia, com empresas de informática e microeletrônica (Semeghini, 1991).

Pretende-se mostrar aqui a espacialização da população identificando-se os impactos dos fluxos migratórios de distintas procedências para a região, segundo características sócio-demográficas como idade, sexo, entre outras, no período 1980-1996. Procurar-se-á também avaliar a influência da migração no perfil populacional recente da região analisando-se os diferenciais segundo condição migratória, idade e sexo.

2. TENDÊNCIAS RECENTES DA MIGRAÇÃO

As alterações recentes na redistribuição espacial da população paulista apontam novas dimensões do fenômeno migratório. Uma das especificidades deste processo, refere-se aos intensos deslocamentos das atividades industriais e de população, a partir da metrópole em direção ao interior do Estado, desde a década de 70.

De fato, nos anos 70, a desconcentração relativa das atividades industriais e o acirramento dos problemas metropolitanos conduziram a uma emigração da RMSP em direção aos eixos de expansão econômica do Interior. O Interior transformou-se na segunda concentração industrial do País e apresentou uma mudança no sentido da mobilidade espacial de tal magnitude que, de um saldo migratório negativo de 454 mil pessoas na década de 60, evoluiu para um saldo positivo de 787 mil pessoas na de 70. Entre 1980/91 esta tendência fortaleceu-se ainda mais; o Interior alcançou um volume de migração de 860 mil pessoas (Fundação SEADE, 1992; Perillo e Aranha, 1992).

A região de Campinas destacou-se como a principal área de atração econômico-populacional do Interior. Os intensos deslocamentos de população para esta área acabaram lhe conferindo um saldo migratório de praticamente 450 mil pessoas. Em 1970/80, o componente migratório representava 38,2% do crescimento da população desta área.

Na década de 80, apesar da crise econômica e seus impactos recessivos, a região preservou sua trajetória de crescimento em fun-

ção de seu parque industrial moderno e diversificado e de sua estrutura produtiva e agroindustrial, alcançando a posição de terceiro parque industrial brasileiro, ficando depois apenas da RMSP e do Estado do Rio de Janeiro (Semeghini, 1992).

Para um melhor entendimento do papel que Campinas vem desempenhando no cenário estadual, vale apontar algumas mudanças importantes da redistribuição espacial da população em todo o território paulista a partir de 1980.

Os dados da Tabela 1 evidenciam um processo de desaceleração no ritmo de crescimento da população paulista: de 2,1%^{aa} em 1980/91 para 1,5%^{aa} em 1991/96. Apesar da diminuição da fecundidade, a redução da migração proveniente de outros Estados brasileiros, tem contribuído também para esta tendência. O saldo migratório médio anual do Estado que era de 53 mil pessoas em 1980/91 passou a ser de 39 mil pessoas em 1991/96. Excetuando-se a RMSP, todas as regiões tiveram suas taxas de crescimento populacional e saldos migratórios reduzidos neste período. Ressalte-se que, contrariamente à tendência registrada na década anterior, houve redução na evasão migratória da metrópole: em 1991/96 saíram em média 14 mil pessoas ao ano desta área contra 25 mil entre 1980/91. Neste período, apenas a Capital paulista continuou apresentando significativa evasão populacional: em 1980/91 saíram em média 68 mil pessoas ao ano desta área; em 1991/96, esta média elevou-se para 95 mil pessoas. As outras áreas do cinturão metropolitano registraram recuperação migratória neste período (Perillo e Perdigão, 1998).

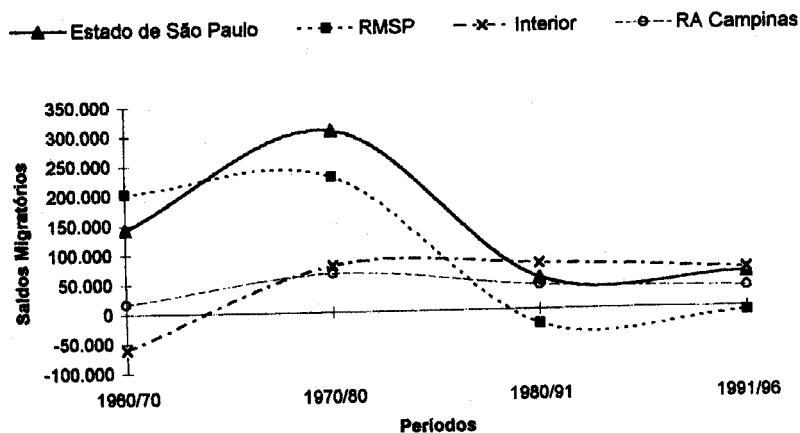
No interior do Estado persistiu a tendência de diminuição no ritmo de migração: o saldo médio passou de 78 mil pessoas ao ano em 1980/91 para 54 mil pessoas em 1991/96; uma redução de 31%. As regiões mais dinâmicas do Estado registraram reduções mais pronunciadas nos volumes de migração nos anos 90, como: Santos, São José dos Campos, Sorocaba, Ribeirão Preto, entre outras. As regiões situadas a oeste do Estado apresentaram ganhos migratórios e/ou inversões de tendência neste período.

Tabela 1
Taxas de Crescimento Populacional e Saldos Migratórios Anuais Estado de São Paulo
1980/96

Áreas	Taxas Anuais de Crescimento		Saldos Migratórios Anuais (1)	
	1980/91	1991/96	1980/91	1991/96
Estado de São Paulo	2,1	1,5	53.333	39.121
RM de São Paulo	1,9	1,4	-24.972	-14.894
Interior (2)	2,4	1,6	78.305	54.015
Região de Campinas	2,9	2,1	41.362	34.638

Fonte: Fundação IBGE / Fundação SEADE.

Gráfico 1
Evolução dos saldos migratórios anuais
segundo regiões
Estado de São Paulo
1960/1996



- (1) Os saldos migratórios foram estimados com Método das Estatísticas Vitais.
 (2) Interior aqui definido como o Estado excluía a RMSP.

A região de Campinas continuou apresentando taxas de crescimento populacional superiores à média estadual alcançando 2,1%^{aa} em 1991/96. O saldo migratório desta área sofreu pequena redução: uma média de 41 mil pessoas ao ano entre 1980/91 para 35 mil entre 1991/96. Vale colocar que, apesar desta redução, Campinas continuava a responder por 64,1% do volume de migração do interior entre 1991/96.

O Gráfico 1 permite comparar estas alterações em algumas regiões do Estado ao longo do período 1960-1996. Na década de 70, chama a atenção o elevado volume de migração exibido pelo Estado de São Paulo, da ordem de três milhões de pessoas. A RMSP teve contribuição relevante na dinâmica estadual alcançando, neste mesmo período, um saldo migratório de dois milhões de pessoas. O interior do Estado também sobressaiu-se bastante, apresentando pela primeira vez, saldo migratório positivo, na década de 70, da ordem de 787 mil pessoas. Entre 1980/91, as mudanças foram surpreendentes: a metrópole paulista reverteu a tendência de saldo migratório positivo que vinha mantendo ao longo das décadas. Alterando abruptamente uma tendência de fluxo migratório intenso, essa região passou a registrar, pela primeira vez, saldo migratório negativo de 275 mil pessoas (Perillo, 1993). Contrariamente à esta tendência, a dinâmica migratória do interior fortaleceu-se ainda mais, alcançando um volume de migração de 860 mil pessoas neste mesmo período.

Diferentemente de outras regiões paulistas, Campinas registrou pequena redução em termos do volume de migração no período analisado. A região vem liderando o crescimento econômico do interior nos últimos 20 anos contando com um crescimento industrial superior ao da metrópole e atraindo considerável contingente de migrantes. Segundo Semeghini (1991) isto se deve, primeiro, a sua capacidade de se engajar no esforço exportador e, segundo, à existência de indústrias acopladas à produção agropecuária. Além disso, destaca-se o papel que desempenha nos cenários nacional e estadual em termos econômicos, científico-culturais e de serviços.

No contexto intra-regional, o Mapa 1 evidencia que a região vem reduzindo o número de municípios com taxas migratórias negativas: de 23 em 1970/80 para 16 em 1980/91. No mesmo período, diminuíram as

áreas com taxas de migração superiores a 30 por mil habitantes: de 17 em 1970/80 para 10 em 1980/91. Os municípios mais dinâmicos foram os que apresentaram as maiores reduções nas taxas migratórias nos anos 80. O município de Campinas, por exemplo, teve sua taxa reduzida de 37,7 migrantes por mil habitantes em 1970/80 para 3,7 por mil entre 1980/91. Por outro lado, os municípios periféricos da região caracterizados, nos anos 70, como áreas de evasão populacional, passaram a contar com taxas entre 0 e 10 por mil habitantes entre 1980/91. De modo geral, os municípios registraram taxas entre 0 e 30 por mil, o que estaria indicando uma tendência de homogeneização do comportamento migratório na região entre 1980/91 (ver Anexo).

3. O IMPACTO DA MIGRAÇÃO NA ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

A estrutura etária de Campinas ainda é própria de populações jovens, porém, passando por um processo de envelhecimento. Com isso, o peso relativo das crianças de 0-4 anos vem diminuindo gradativamente: de 12% em 1970 para 8,2% em 1996 (Tabela 2). Isto, sem dúvida, guarda estreita relação com a redução da fecundidade em todo o Estado de São Paulo (Campanário e Yazaki, 1994). A participação da população de menores de 14 anos também diminuiu: em 1970 representava 36,5% da população regional; em 1996, 27,5%. Contrariamente ao observado para os menores de 5 anos, a população idosa (60 anos e+) apresentou ligeiro aumento em sua participação: em 1970, respondia por 6,4 %; em 1996 por 8,7%.

Apesar do papel da fecundidade na estrutura etária, a migração também teve peso relevante. A influência da migração resulta, principalmente, uma expressiva concentração da população em idades potencialmente ativas. Os dados da Contagem de População de 1996 elucidam bem esta tendência. Do total de migrantes que se deslocaram para Campinas no período 1991/1996, 68% concentravam-se entre os 15 e os 49 anos, o que referenda a hipótese de que os deslocamentos populacionais acompanham, em grande medida, as oportunidades econômicas (Martine e Camargo, 1984). Entre os não migrantes, a participação do grupo 15-49 anos também foi significativa, 60% no período.

Tabela 2
Distribuição da População segundo Grupos Etários
Região de Campinas
1970-1996

Grupos de Idade	1970	1980	1991	1996
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
0-4	12,0	11,9	9,8	8,2
5-14	24,6	21,2	20,9	19,4
15-24	20,0	21,4	18,5	19,0
25-49	30,2	31,5	35,6	37,3
50-59	6,8	7,1	7,1	7,4
60 e+	6,4	6,9	8,1	8,7

Fonte: Fundação FIBGE / Fundação SEADE.

Chama a atenção o impacto da migração na população mais jovem da região. Entre 1991 e 1996, praticamente 37% dos migrantes de Campinas tinham entre 15 e 29 anos. Para os não-migrantes, o grupo jovem representou 29% do total populacional. Quanto aos idosos, houve maior participação entre a população não-migrante, de 10%, contra 5% da população migrante. A análise segundo condição migratória e sexo não revelou diferenciais significativos neste período.

4. UMA ANÁLISE DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS NO PERÍODO 1980/1996

Segundo as informações do Censo Demográfico de 1991, entre 1981 e 1991, praticamente quatro milhões de pessoas mudaram entre os municípios do Estado de São Paulo. Desse total, 18,1% tiveram como destino a região de Campinas, totalizando aproximadamente 720 mil deslocamentos para esta área. Dentre estes, 59% corresponderam a movimentos com origem no próprio Estado de São Paulo (intra-regionais e inter-regionais) e 41% a movimentos originários de outros Estados brasileiros para a região (Tabela 4).

Tabela 3
Estrutura por Idade da População segundo Condição Migratória
Região de Campinas
1991/1996

Grupos de Idade	Migrante (*)			Não-Migrante		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
05-14	21,2	22,0	21,5	21,5	20,5	21,0
15-29	37,1	37,4	37,2	29,7	28,8	29,3
30-49	31,1	29,6	30,4	31,0	31,3	31,1
50-59	5,6	5,1	5,4	8,3	8,5	8,4
60 e+	4,8	5,7	5,3	9,3	10,9	10,1
Ignorado	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2

Fonte: Fundação IBGE/Fundação SEADE. Tabulações Especiais da Contagem de População de 1996.

(*) Segundo a definição adotada pela Contagem de População de 1996, o migrante corresponde à pessoa residente no domicílio, com quatro anos ou mais de idade, nascida anteriormente à 01/09/91 e que nesta data não residia no município onde foi realizada a entrevista.

A avaliação dos deslocamentos populacionais em direção a Campinas indica que aproximadamente 300 mil pessoas mudaram entre os municípios da região entre 1981/91. O município de Campinas destacou-se como a grande área de concentração da população recebendo 20% dos deslocamentos intra-regionais ocorridos no período. Este município apresentou trocas populacionais importantes com outros municípios da região, como Sumaré, Jundiaí, Valinhos, Piracicaba, Americana, Indaiatuba. Dentre os fluxos intra-regionais também sobressaíram-se aqueles em direção a Jundiaí e Americana, que se mostraram como áreas bastante atrativas nos anos 80.

Quando se consideram os movimentos inter-regionais observa-se que aproximadamente 130 mil pessoas deslocaram-se de outras regi-

ões paulistas para Campinas, o que representou 17,8% dos fluxos intra-estaduais ocorridos entre 1981/91. Dentre as principais áreas de procedência destes movimentos destacaram-se a Região Metropolitana de São Paulo (30,3%), Sorocaba (12,9%), Central (8,9%), São José do Rio Preto (7,7%), Ribeirão Preto (6,6%), entre outras. A região de Campinas apresentou ganhos líquidos de população nas trocas migratórias efetuadas com quase todas as regiões paulistas. Considerando-se apenas as trocas estabelecidas com a metrópole esta região obteve um ganho líquido de praticamente 165 mil pessoas neste período.

Tabela 4
Principais Fluxos Migratórios segundo Local de Origem (*)
RA de Campinas
1981/1991

Origem dos Fluxos	Valor Absoluto	Valor Relativo
TOTAL	721.296	100,00
Intra-Estaduais	428.884	59,5
RA de Campinas	300.490	41,7
Outras regiões	128.394	17,8
Inter-Estaduais	292.412	40,5
Paraná	99.888	13,8
Minas Gerais	74.255	10,3
Bahia	24.081	3,3
Pernambuco	13.393	1,9
Outros estados	80.795	11,2

Fonte: Fundação IBGE/Fundação SEADE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1991.

(*) Definiu-se como migrantes as pessoas não-naturais que residiam há menos de 10 anos no município de residência atual.

A avaliação dos deslocamentos interestaduais nos anos 80 aponta que, aproximadamente 292 mil pessoas mudaram de outros estados brasileiros para a região de Campinas. Dentre estes migrantes, destacaram-se os do Paraná (34,2%) e de Minas Gerais (25,4%), seguidos, em menor expressão, daqueles com origem na Bahia (8,2%), Pernambuco (4,6%), entre outros.

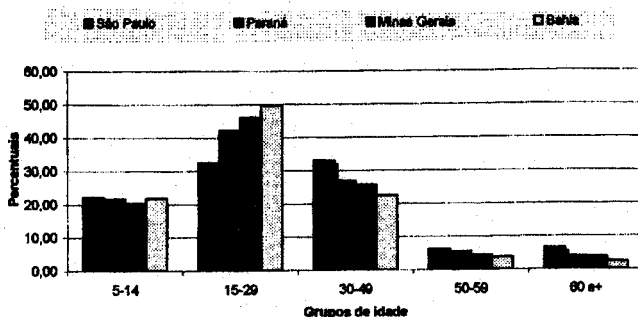
As informações da Contagem de População de 1996 também possibilitam identificar algumas tendências da migração. Segundo os dados da Tabela 5, 282 mil pessoas deslocaram-se dentro do Estado de São Paulo para Campinas entre 1991 e 1996. Ressalte-se a participação dos migrantes mais jovens (15-29 anos), responsáveis por 33% dos deslocamentos ocorridos para a região neste período. Dando prosseguimento à tendência apontada nos anos 80, verifica-se uma significativa participação da população economicamente ativa (15-49 anos) no conjunto dos migrantes intra-estaduais, da ordem de 65%. Entre a população idosa, os movimentos intra-estaduais mostraram-se menos expressivos, porém sobressaíram-se quando comparados aos deslocamentos de idosos originários de outros estados brasileiros. Na análise dos migrantes interestaduais para Campinas destaca-se, sobretudo, a participação dos migrantes jovens (45%) entre 1991 e 1996.

O Gráfico 2 focaliza os principais fluxos migratórios ocorridos entre 1991 e 1996 para a região e ilustra claramente a tendência de concentração expressiva dos migrantes entre a população mais jovem. Nos fluxos originários do estado da Bahia, inclusive, a participação dos jovens atingiu quase 50% do total dos migrantes. No grupo de 30-49 anos, sobressaíram-se os fluxos com origem no próprio Estado de São Paulo, seguidos, em menor expressão, dos fluxos interestaduais.

Os dados do período recente também confirmaram a tendência dos anos 80, de uma maior participação dos deslocamentos intra-estaduais para Campinas se comparados aos interestaduais. De fato, entre 1991 e 1996, 62,5% dos deslocamentos para a região referiam-se a movimentos com origem no próprio Estado de São Paulo e 37,5% a movimentos originários de outros Estados.

Redistribuição Espacial da População da Região...

Gráfico 2
Migrantes segundo grupos de idade
e principais UF de residência anterior
RA de Campinas - 1991/1996



Fonte: Fundação IBGE / Fundação SEADE.
 Tabulações Especiais da Contagem de População de 1996.

Tabela 5
Pessoas Não Residentes na Região de Campinas segundo Origem do
Movimento Migratório e Grupos de Idade
RA de Campinas
1991/1996

Grupos de Idade	Origem do Movimento Migratório			
	Mesma UF	Outra UF	Mesma UF	Outra UF
	Números Absolutos		Números Relativos	
Total	282.499	169.585	100,0	100,0
05-14	62.116	35.635	22,0	21,0
15-29	91.719	76.986	32,5	45,4
30-49	93.175	43.775	33,0	25,8
50-59	16.929	7.260	6,0	4,3
60 e+	18.085	5.521	6,4	3,3
Ignorado	475	408	0,1	0,2

Fonte: Fundação IBGE/Fundação SEADE. Tabulações Especiais da Contagem de População de 1996.

As mesmas tendências migratórias podem ser observadas quando analisados os fluxos em direção ao município de Campinas entre 1991 e 1996 (Tabela 6). Este mostrou-se responsável por 25% dos deslocamentos para a região no período. Dentre os movimentos intraestaduais, este município também contou com significativa participação de migrantes mais jovens (15-29) anos, da ordem de 39%. Ressalte-se, inclusive, uma maior participação de migrantes jovens entre a população feminina, de 40%, contra 37% da população masculina. O grande destaque coube aos migrantes em idades potencialmente ativas (15-49) anos, responsáveis por praticamente 70% dos deslocamentos ocorridos no Estado de São Paulo. Quando se consideram os fluxos interestaduais, estas participações elevam-se ainda mais, alcançando 73%. Nestes deslocamentos, os jovens passaram a representar praticamente 48% do total de migrantes entre 1991 e 1996.

Tabela 6
Pessoas Não Residentes no Município de Residência Atual segundo
Origem do Movimento Migratório e Grupos de Idade
Município de Campinas - 1991/1996

Grupos de idade	Origem do Movimento Migratório					
	Mesma Unidade da Federação			Outra Unidade da Federação		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Total	17.572	17.629	35.201	19.818	18.799	38.617
(em nº. absolutos)						
05-14	3.155	3.014	6.169	3.727	3.753	7.480
15-29	6.595	7.085	13.680	9.443	9.018	18.461
30-49	6.006	5.442	11.448	5.299	4.671	9.970
50-59	950	854	1.804	819	733	1.552
60 e+	866	1.234	2.100	530	624	1.154
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
(em %)						
05-14	18,0	17,1	17,5	18,8	20,0	19,4
15-29	37,5	40,2	38,9	47,7	48,0	47,8
30-49	34,2	30,9	32,5	26,7	24,9	25,8
50-59	5,4	4,8	5,1	4,1	3,9	4,0
60 e+	4,9	7,0	6,0	2,7	3,2	3,0

Fonte: Fundação IBGE/Fundação SEADE. Tabulações Especiais da Contagem de População de 1996.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações apresentadas neste estudo possibilitam reafirmar a relevância da migração na dinâmica demográfica recente da RA de Campinas. Os movimentos migratórios marcaram presença em todas as etapas do desenvolvimento econômico desta área transformando-a no maior pólo de atração populacional do interior do Estado de São Paulo. Nos anos 70, a região alcançou um saldo migratório positivo de 450 mil pessoas.

As tendências apontaram a predominância dos deslocamentos intra-estaduais. Entre 1991/96, estes respondiam por 62,5% dos movimentos com origem no próprio Estado contra 37,5% de movimentos originários de outros Estados brasileiros. Dentre os deslocamentos intra-estaduais destacaram-se, notadamente, aqueles originários da metrópole paulista. De fato, com o fortalecimento do processo de interiorização do desenvolvimento econômico do Estado, a RA de Campinas passou a se constituir num dos principais eixos de expansão econômico-populacional a partir da metrópole. Dentre os deslocamentos interestaduais, sobressaíram-se aqueles originários dos Estados do Paraná (34,2%), Minas Gerais (25,4%), seguidos, em menor expressão, da Bahia (8,2%), de Pernambuco (4,6%), entre outros.

A análise por grupos etários mostrou o impacto da migração na população mais jovem da região. Entre 1991 e 1996, praticamente 37% dos migrantes de Campinas apresentavam entre 15 e 29 anos. Neste mesmo período, praticamente 68% dos migrantes concentravam-se em idades potencialmente ativas (15-49 anos), evidenciando que os deslocamentos populacionais acompanham, em grande medida, as oportunidades econômicas.

6. BIBLIOGRAFIA

BAENINGER, R. Migração no Interior do Estado de São Paulo: a região de governo de Campinas. *Conjuntura Demográfica*. Fundação SEADE (13), São Paulo, out./dez. 1990.

-
- Espaço e tempo em Campinas: migrantes e a expansão do pólo industrial paulista*. Dissertação de Mestrado apresentada na UNICAMP, Campinas, jan. 1992.
- CAMPANÁRIO, P.; YAZAKI, L. Aspectos teóricos e empíricos da transição da fecundidade no Estado de São Paulo. *Informe Demográfico*. Fundação SEADE (25), São Paulo, 1994.
- Fundação SEADE. *O novo retrato de São Paulo: avaliação dos primeiros resultados do Censo Demográfico de 1991*. Fundação SEADE, São Paulo, 1992.
- GONÇALVES, M. F.; SEMEGHINI, U. C. Campinas: segunda metrópole paulista? *II Encontro Nacional da ANPUR*. Teresópolis, Rio de Janeiro, nov. 1987.
- MARTINE, G.; CAMARGO, L. Crescimento e distribuição da população brasileira: tendências recentes. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*. Campinas, v. 1, n. 1/2, jan./dez. 1984.
- PERILLO, S. R.; ARANHA, V. J. Tendências recentes da migração. *São Paulo em Perspectiva*. Fundação SEADE, São Paulo, v. 6, n. 3, jul./set. 1992.
-
- ARANHA, V. J. *Os caminhos da migração*. Fundação SEADE, São Paulo, 1997 (mimeo).
-
- Tendências migratórias no Estado de São Paulo: uma análise regional. *Anais do IX Encontro Nacional de Estudos Populacionais - ABEP*. Caxambu, out. 1994.
-
- . Migração e mudanças: uma análise das tendências migratórias na Região Metropolitana de São Paulo no período 1980-1991. *Conjuntura Demográfica*. Fundação SEADE (22), São Paulo, jan./mar. 1993.
- PERILLO, S. R.; PERDIGÃO, M. Cenários migratórios recentes em São Paulo. *Anais do XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais - ABEP*, 1998 (mimeo).

SEMEGHINI, U. C. A região administrativa de Campinas. *São Paulo no limiar do século XXI*. Fundação SEADE, São Paulo, mar. 1992.

_____ Desenvolvimento econômico da região. *Plano Diretor Municipal - I Ciclo de Debates EPR / CAR / SEPCAN*, Campinas, mar. 1991.

WONG, L. R.; GIRALDELLI, B. W. Região de Campinas: o surgimento de uma nova área metropolitana. *Análise Demográfica Regional*. Fundação SEADE, São Paulo, 1983.

Tabela 7
Evolução dos saldos migratórios anuais e taxas líquidas de migração
segundo municípios
Região Administrativa de Campinas - 1970-1996

	Saldos (*)			Taxas (por mil)		
	70/80	80/91	91/96	70/80	80/91	91/96
RA de Campinas	65.704	41.362	34.638	25,4	11,0	7,5
RG de Bragança Paulista	2.114	2.946	2.078	8,3	8,9	5,2
Águas de Lindóia	111	95	182	14,1	9,1	14,3
Amparo	448	118	401	12,3	2,6	7,6
Atibaia	1.256	1.306	558	27,2	18,5	6,2
Bom Jesus dos Perdões	228	129	59	43,7	15,4	5,7
Bragança Paulista	729	643	599	10,0	7,0	5,7
Joanópolis	-69	-85	110	-9,1	-10,6	12,6
Lindóia	40	38	121	14,9	10,6	26,8
Monte Alegre do Sul	-53	-19	62	-10,9	-3,6	10,8
Nazaré Paulista	-350	135	-80	-38,2	13,6	-6,8
Pedra Bela	-162	-39	-57	-32,8	-7,9	-11,1
Pinhalzinho	62	92	256	11,0	12,6	27,7
Piracaia	-159	176	-34	-12,0	10,9	-1,7
Serra Negra	136	119	-75	8,8	6,1	-3,4
Socorro	-102	237	-268	-4,6	8,8	-8,7
Tuiuti	-	-	68	-	-	15,7
Vargem	-	-	178	-	-	32,2
RG de Campinas	44.382	26.125	21.736	42,6	15,4	10,1
Americana	3.573	63	658	39,7	0,5	4,1
Artur Nogueira	427	795	1.027	33,5	45,3	45,8
Campinas	18.860	2.802	1.978	37,7	3,7	2,3
Cosmópolis	773	696	230	46,1	24,1	6,1
Engenheiro Coelho	-	-	349	-	-	46,3
Estiva Gerbi	-	-	223	-	-	30,4
Holambra	-	-	157	-	-	26,1
Hortolândia	-	-	4.316	-	-	43,3
Indaiatuba	1.860	2.671	2.480	44,9	35,4	22,4
Itapira	151	-22	227	3,5	-0,4	3,9
Jaguariúna	208	546	222	16,5	29,5	9,3
Mogi-Guaçu	2.037	1.286	1.268	36,4	14,9	11,8
Mogi-Mirim	696	347	1.319	16,2	6,1	18,9
Monte Mor	414	648	577	39,1	34,2	20,5
Nova Odessa	1.156	591	208	85,6	21,6	5,8
Paulínia	676	924	895	45,4	33,5	22,2
Pedreira	336	204	475	18,8	8,3	15,9

Redistribuição Espacial da População da Região...

Santa Bárbara d'Oeste	3.905	4.415	1.179	80,1	41,8	7,7
Santo Antônio de Posse	130	76	-48	14,1	6,1	-3,3
Sumaré	7.374	8.703	2.893	152,1	72,6	18,8
Valinhos	1.204	801	575	31,0	13,9	8,1
Vinhedo	604	579	528	36,9	21,5	14,7
RG de Jundiá	9.300	3.535	996	29,5	7,6	1,8
Cabreúva	207	308	526	21,8	20,7	25,0
Campo Limpo Paulista	953	1.459	622	67,3	46,3	12,8
Itatiba	720	889	1.148	20,9	17,5	17,3
Itupeva	114	435	202	13,4	32,0	10,4
Jarínú	28	311	148	4,9	37,9	12,8
Jundiá	5.073	-2.307	-2.444	24,3	-8,4	-8,4
Louveira	243	304	124	29,8	23,5	7,3
Morungaba	25	12	153	4,3	1,6	17,2
Várzea Paulista	1.939	2.125	516	106,0	44,0	7,0
RG de Limeira	4.897	3.969	4.549	17,2	10,0	9,2
Araras	63	560	1,1	1,1	8,2	6,1
Conchal	274	189	263	27,1	12,0	12,6
Cordeirópolis	22	220	271	2,5	19,7	19,0
Iracemápolis	16	167	310	2,2	16,9	24,2
Leme	708	732	830	18,6	13,0	11,4
Limeira	3.776	1.797	1.687	32,3	10,2	7,7
Pirassununga	26	250	598	0,6	4,9	10,0
Santa Cruz da Conceição	12	-8	29	4,9	-2,9	9,5
RG de Piracicaba	3.338	3.060	2.463	13,2	8,9	5,9
Águas de São Pedro	10	36	-18	10,6	26,8	-10,7
Capivari	190	236	243	8,7	8,0	6,7
Charqueada	-29	-6	192	-3,5	0,6	16,6
Elias Fausto	87	132	-28	12,2	13,4	-2,3
Mombuca	-63	-37	13	-22,1	-13,9	4,6
Piracicaba	2.755	2.026	1.507	15,2	8,3	5,2
Rafard	0	-61	-0,1	-0,1	13,0	-7,0
Rio das Pedras	247	147	284	22,5	9,1	13,8
Saltinho	-	-	-19	-	-	-3,7
Santa Maria da Serra	19	51	-41	7,6	14,6	-9,4
São Pedro	123	382	392	10,6	23,5	18,1
RG de Rio Claro	1.204	1.095	2.826	9,1	6,5	14,0
Analândia	-66	38	67	-26,9	14,3	20,7
Brotas	-239	118	360	-20,6	9,3	22,9
Corumbataí	-39	3	45	-13,7	1,1	13,4
Ipeúna	-52	43	87	-26,4	19,2	29,0
Itirapina	-71	154	89	-10,1	18,5	8,5

Rio Claro	1.682	659	1.652	18,1	5,3	11,3
Santa Gertrudes	68	86	470	9,7	9,4	39,3
Torrinha	-80	-6	57	-12,2	-0,9	7,3
RG de São João da Boa Vista	469	633	-10	1,6	1,7	0,0
Aguai	130	204	262	8,7	10,2	10,6
Águas da Prata	-99	59	53	-17,0	9,5	7,7
Caconde	-132	-214	-187	-8,3	-12,7	-10,8
Casa Branca	83	-57	-358	4,2	-2,4	-14,3
Divinolândia	-341	-5	-187	-30,2	-0,5	-16,1
Espírito Santo do Pinhal	88	-198	-206	2,9	-5,6	-5,5
Itobi	-34	35	-40	-6,0	5,6	-5,9
Mococa	437	7	300	10,8	0,1	4,9
Santa Cruz das Palmeiras	31	152	104	2,2	8,1	4,6
Santo Antônio do Jardim	-37	-51	47	-7,2	-9,1	8,0
São João da Boa Vista	283	216	5,7	5,7	3,6	3,0
São José do Rio Pardo	-85	-28	-28	-2,5	1,0	-0,6
São Sebastião da Gramma	-235	-153	-201	-20,3	-13,3	-17,3
Tambaú	104	120	12	7,5	6,9	0,6
Tapiratiba	-123	-37	-19	-12,9	-3,5	-1,5
Vargem Grande do Sul	397	507	222	24,1	20,2	6,8

Fonte: Fundação SEADE.

(*) Os saldos migratórios foram calculados utilizando-se o Método das Estatísticas Vitais.